

A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

THE INTERDISCIPLINARY IN SOCIAL WORKER PROFESSIONAL FORMATION: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Edna Maria Leite Dias

Assistente Social, especialista em Consultoria em Prevenção às Drogas, especialista em Abordagem Sistêmica da Família, mestre em Administração. Coordenadora e professora do Curso de Serviço Social da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

Elivânia da Silva Moraes

Assistente Social, mestre em Educação (UECE), doutoranda em Educação (UFC), pesquisadora da linha de avaliação curricular, bolsista da FUNCAP. Professora e coordenadora adjunta do curso de Serviço Social da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

Irapuan Peixoto Lima Filho

Sociólogo, doutor em Sociologia (UFC), professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

RESUMO

O presente artigo visa trazer um relato de experiência de um trabalho interdisciplinar realizado no curso de Serviço Social da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Tal trabalho consistiu na realização de visitas institucionais a entidades públicas, privadas e da sociedade civil organizada que realizam trabalho social e possam ser campo profissional de atuação do assistente social. Além de relatar a metodologia do trabalho, o artigo visa discutir as possibilidades e alcances da interdisciplinaridade na contemporaneidade e na área do Serviço Social especificamente, como uma maneira de formar profissionais ainda melhores.

Palavras-chave: Serviço Social. Interdisciplinaridade. Assistente social - atuação profissional.

ABSTRACT

This article aims to bring an experience report of an interdisciplinary work conducted in the Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). This work consisted of visits to public institutions, private and civil society organizations that perform social work and may be a professional field of work of the social worker. In addition to reporting the methodology of work, the paper discusses the possibilities and scope of interdisciplinarity in contemporary and in the field of Social Work specifically as a way to train better professionals.

Keywords: Social work. Interdisciplinary. Social worker - professional practice.

Recebido em: 11/03/2013

Aceito em : 24/07/2013

1 INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2011, a cidade de Fortaleza/CE, foi contemplada com um novo curso de bacharelado em Serviço Social, ofertado na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Fruto de um projeto pedagógico ousado, este curso tem como objetivo proporcionar uma formação diferenciada ao profissional da área, formação esta mais atenta às discussões do cenário nacional do Serviço Social, de seus dilemas e debates.

Desde aquele início, a proposta do curso consiste, entre outras, investir na interdisciplinaridade. Tal palavra vem se tornando comum nas discussões pedagógicas e no fraseado universitário, mas poucas vezes vem sido efetivamente construída. Obviamente, a interdisciplinaridade é um grande desafio não somente ao Serviço Social, mas a todas as áreas da ciência contemporânea.

O mundo atual exige interdisciplinaridade para dar conta de processos tão complexos como a globalização, o multiculturalismo e a nova faceta do capitalismo mundial; mas, por outro lado, os currículos universitários ainda não aprenderam como desenvolver efetivamente tal característica. Como articular diferentes tipos de saberes e disciplinas? Como dialogar propostas diferenciadas não apenas teoricamente, mas metodologicamente, também?

Na busca de respostas, o curso de Serviço Social da FAMETRO investiu no diálogo entre as diversas áreas desde o início. Seu corpo docente, já no princípio, envolvia profissionais do Serviço Social e de áreas afins, como da Sociologia, da Filosofia, da Psicologia e etc. As reuniões pedagógicas visavam não somente construir disciplinas, mas especialmente, como articulá-las em um todo mais ou menos coeso que é o semestre e, em última instância, o curso.

Por isso, já no segundo semestre de funcionamento do curso, foi implantada uma criativa experiência de trabalho interdisciplinar que visava não somente integrar discussões fundamentais entre as várias disciplinas cur-

sadas pelo corpo discente, mas proporcionar uma vivência mais aprofundada do aluno com a realidade profissional de sua área e o entorno sociogeográfico que lhe cerca, tendo em vista a faculdade e seu entorno.

2 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E A INTERDISCIPLINARIDADE

A formação profissional do assistente social no Brasil subsidia-se numa construção histórica de seus fundamentos, princípios e eixos fundantes construídos nacionalmente pelas entidades representativas da categoria, lideradas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

Numa análise histórica, faz-se necessário mencionar que, no Brasil, a regulamentação do currículo mínimo para os cursos de Serviço Social, ocorreu em 1982, a partir de uma proposta discutida desde 1979. Essa nova proposta curricular representou, juntamente com o Código de Ética Profissional do Assistente Social aprovado em 1986, uma profunda renovação profissional caracterizada como Movimento de Reconceitualização do Serviço Social, o qual objetivava principalmente romper com as teorias importadas das escolas americana e europeia e a supressão do conservadorismo profissional, caracterizado nos referidos cursos por práticas assistencialistas e individualizantes da questão social.

Quanto às redefinições propostas no âmbito da formação profissional do assistente social no Brasil, pode-se identificar que o centro da revisão curricular de 1979 a 1982, consistiu na conexão da formação com a realidade brasileira em um momento de redemocratização e ascensão das lutas dos trabalhadores, acrescida pela escolha política da defesa dos direitos das classes populares e a vinculação teórica e ideológica com a teoria social de Marx, configurando assim, num momento de reestruturação da função social da profissão, em termos do significado social e político de seu trabalho no contexto das relações sociais.

A partir desse contexto, o entendimen-

to sobre a formação profissional do assistente social no Brasil se fundamentou em dois pressupostos básicos:

1. a formação profissional deve articular-se às problemáticas vivenciadas no ensino superior brasileiro e;
2. a formação profissional deve manter uma relação com a prática social, tendo como referência fundamental a realidade. (CARVALHO; BONETTI; IAMAMOTO, 1984).

Nesses termos, o currículo mínimo, instituído a partir de 1982, definiu uma nova direção social para o curso que se tornou hegemônica no seio acadêmico-profissional e se consolidou com a elaboração das Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, discutida coletivamente, aprovada pela categoria¹, e em 1996 enviada ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

No entanto, o documento aprovado pelo conselho afirmou princípios e conteúdos diferentes daqueles discutidos pela categoria profissional de Serviço Social em seus fóruns, e segundo as entidades representativas da categoria, esse documento modificou qualitativamente a direção social e ético-política do perfil profissional do assistente social e esvaziou de sentido a formação profissional pretendida para curso confirmando a lógica de mercado², presente na LDB nº 9394/96. Para as entidades representativas da categoria o projeto de formação explicitado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, oficializada pelo Ministério da Educação em 2001, não deixa claro sua vinculação epistemológica, tampouco explicita a visão filosófica que lhe dá sustentação.

¹ Dados divulgados pela ABEPSS registram que entre 1994 e 1996, foi realizado sob a coordenação desta entidade, aproximadamente 200 oficinas locais, 25 oficinas regionais e 02 oficinas nacionais para discutir/elaborar a nova proposta curricular.

² As mais importantes modificações apontadas se referem à formação aligeirada em cursos de três anos, pois muitas unidades de ensino estão estabelecendo como carga horária 2700 horas, incluindo nestas as horas de estágio e a supressão dos conteúdos de matérias e disciplinas pela indicação sucinta dos tópicos que devem estruturar os projetos pedagógicos dos cursos. (BOSCHETTI, 2004).

Na atualidade, torna-se claro o confronto entre o projeto ético-político defendido pelo Serviço Social, que se desenha a partir de um projeto nacional de formação profissional, e o projeto societário em curso, que realiza um movimento de ajuste e reforma do ensino superior afirmando o favorecimento da expansão do privatismo, a relação desarticulada entre o ensino, pesquisa e extensão, a supressão do caráter universalista da formação, a subordinação dos objetivos universitários às demandas de mercado, a redução do grau de autonomia pensada no seu sentido restrito de autonomia financeira, a falta de incentivo ao exercício da autonomia docente e a presença do estado avaliativo, justificado pela necessidade de racionalização dos recursos, dentre outros aspectos. (PAULO NETTO, 2000).

Esse contexto traz implicações diretas para a formação do assistente social, tendo em vista a fragmentação e pulverização dos projetos formativos dos cursos, agravados pela oferta indiscriminada de cursos de graduação à distância em instituições públicas e privadas (BEHRING, 2000).

Tal contexto demarca a mercantilização da educação e “tem profunda implicação na elaboração dos projetos pedagógicos e na implementação dos currículos do curso de Serviço Social” (BOSCHETTI, 2004, p. 23), pois simplifica o processo formativo, compromete o aprofundamento teórico e destitui a proposta nacional de formação profissional construída coletivamente e fundada na teoria crítica.

3 O PERCURSO FORMATIVO DO ASSISTENTE SOCIAL DEFINIDOS NA FAMETRO

A FAMETRO, credenciada pela portaria nº 220 de 25/01/2002, DOU de 29/01/2002, com limite territorial de atuação no município de Fortaleza, estado do Ceará, é uma instituição particular de ensino superior, que tem como visão ser uma Instituição de Ensino Superior de referência acadêmica no Estado do Ceará, pela excelência educacional e comprometimento com o desenvolvimento

profissional. Sua missão consiste em promover o desenvolvimento profissional com conhecimento, empregabilidade e cidadania, alinhada aos seus valores: credibilidade, comprometimento, respeito às pessoas e a qualidade de um modo geral. (FAMETRO, 2009)

Nesse contexto, a FAMETRO define como pressupostos básicos para desenvolvimento de suas ações pedagógicas: a integração da teoria com a prática, visando à demonstração da utilidade e da aplicabilidade dos conteúdos ministrados em sala de aula, o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como forma de integração de conhecimentos, competências e valores, favorecendo o exercício da cidadania e a inserção do profissional, de forma flexível, no mundo do trabalho, dentre outros pressupostos.

Integrado a esses pressupostos básicos institucionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº. 15 de 13 de março de 2002-CNE/MEC) e nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 26 de fevereiro de 2009, o Curso de Serviço Social foi implantado em 2011, autorizado Portaria MEC Nº 16, de 6 de janeiro de 2011.

O perfil dos egressos tem como foco a formação profissional que atue nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção profissional por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais através de ações, planos, programas, projetos e políticas que respondam às demandas sociais. Deve ter sólida compreensão teórico-metodológica e competência ética e técnico-instrumental, sendo capaz de propor, gerenciar, avaliar e monitorar as políticas sociais.

Para atingir esses objetivos, o desenho curricular do curso orienta-se pelos princípios da interdisciplinaridade, flexibilidade curricular, da implementação da iniciação científica como instrumento de efetiva aprendizagem, da unidade ensino e pesquisa, e da integração teoria e prática. As opções metodológicas do curso estão expressas na sistematização de

projetos integradores/interdisciplinares, realizados por meio da articulação de temas para aprofundamento teórico-prático e da pesquisa, os quais viabilizam a integração entre o conteúdo das disciplinas e o contato com a realidade social.

Essas ações objetivam proporcionar aos assistentes sociais em formação, uma leitura crítica da realidade em torno da intervenção social, fortalecer a interdisciplinaridade na formação profissional, proporcionar a aproximação dos alunos com os campos de atuação do assistente social, identificando os desafios profissionais do assistente social nos diversos espaços sócio-ocupacionais, favorecer uma aproximação entre faculdade e sociedade e construir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão indispensáveis à formação universitária.

Vale destacar que o desenvolvimento desses trabalhos ocorrem por meio de planejamento com reuniões sistematizadas entre a coordenação e docentes, núcleo docente estruturante (NDE), conselho de curso e integração discente, destacando-se o trabalho do desenvolvimento de liderança de turmas e avaliação contínua das ações do curso. Integra-se a esse processo a auto-avaliação institucional, cujos resultados são analisados como indicadores de melhoria contínua da gestão acadêmica do curso de Serviço Social.

Nesse processo busca-se consolidar as trocas de experiências de ensino e aprendizagem, a aplicação das ações integradas definidas, com sistemáticos registros e avaliação contínua. Tyler (1976) destaca que as experiências de aprendizagem organizadas para um ensino eficaz devem atender aos critérios de continuidade, a sequência e a integração a partir da formação de um grupo bem organizado com esse objetivo.

A continuidade refere-se à reiteração vertical dos elementos curriculares importantes[...]. A sequência, como critério, encarece a importância de fazer com que cada experiência sucessiva parta da anterior, mas penetrando mais amplamente e profundamente nos assuntos envolvidos. A integração refere-se à relação horizontal das experiências curriculares. (TYLER, 1976, p.78).

A aplicação do currículo fundamentado apenas nos aspectos teóricos transcritos no mesmo não garante a consolidação dos princípios básicos da formação profissional: o conhecimento teórico-prático, crítico e analítico da realidade social. Para Silva (2009) a essência das teorias do currículo apresenta-se uma questão de identidade ou de subjetividade, ressaltando que

[...] nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também, uma questão de identidade. (SILVA, 2009, p. 15-16).

Nesse contexto, o projeto pedagógico do curso de Serviço Social, a partir da vivência das experiências de aprendizagem organizadas para um ensino de qualidade e interdisciplinar, desenvolvida por seu quadro docente, consolida a cada semestre a sua identidade, objetivando a integralização curricular e o processo de formação do egresso integrados aos pressupostos institucionais e específicos do curso.

4 O TRABALHO INTERDISCIPLINAR: MÚLTIPLOS OLHARES

Na busca de atingir as propostas acima elencadas, o curso de bacharelado em Serviço Social da FAMETRO busca proporcionar o desenvolvimento de atividades interdisciplinares que não somente intercalem teorias e metodologias distintas discutidas no interior das disciplinas, como também permitam aos discentes a experiência de desenvolver competências diversas e ampliar o espectro de sua atuação e formação no interior da vida acadêmica.

Desse modo, se busca a integração de princípios metodológicos entre disciplinas afins, como estratégia de poder agregá-las na execução de uma tarefa comum que permita aos graduandos vivenciar o Serviço Social de

maneira teórica e prática não apenas dentro de sala de aula, mas por meio de trabalho de campo, pesquisas, observações, entrevistas, relatórios e apresentações orais e/ou explanação por *banners*.

Além disso, a dinâmica do trabalho interdisciplinar, proposto pelo corpo docente do curso de Serviço Social da FAMETRO e suas instâncias de coordenação, permite a criação de laços entre a instituição e seus alunos com o entorno da faculdade, já que esta se localiza em posição estratégica na cidade, no bairro Jacarecanga, vizinho ao Centro, uma região com uma grande gama de instituições sociais tanto no âmbito público quanto privado e da sociedade civil organizada. Planejado em médio prazo, o trabalho institucional também visa que tais laços possam se estender e se aprofundar no futuro, resultando em parcerias, como por exemplo, por meio dos estágios curriculares.

A experiência do trabalho interdisciplinar no curso de Serviço Social da FAMETRO já conta com dois semestres de realização. Primeiramente, no semestre 2011.2 foi realizada uma atividade envolvendo os alunos do 1º e 2º semestres do curso, equivalentes às turmas II e I, respectivamente. Nesta vez, foi privilegiado um tipo de diagnóstico social do entorno da faculdade, seguido da visita às instituições cujas atividades estivessem, de uma maneira ou de outra, mais vinculadas à prática do Serviço Social.

Mediante uma avaliação prévia, foram selecionadas 21 instituições do entorno da FAMETRO³, privilegiando um raio espacial a partir desta de instituições que realizassem trabalho social, fossem do âmbito público, fos-

³ Dentre as instituições efetivamente visitadas estavam: SESC, SESI, Santa Casa de Misericórdia, Hospital César Cals, Hospital Infantil Luís de França, Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), Corpo de Bombeiros, Secretaria Executiva Regional I (SER I), Projeto Quatro Varas, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA), Secretaria Municipal de Direitos Humanos (SDH), Instituto Bom Pastor, Instituto Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM), Centro Regional de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Assistência Social I (CRAS I), Lar Torres de Melo para Idosos, Instituto dos Surdos do Ceará (ISC), dentre outras.

sem da sociedade civil organizada⁴.

A metodologia escolhida foi propositalmente simples, visto que era o primeiro contato dos graduandos com o “extramuros” da faculdade. Os professores das disciplinas específicas de Formação em Serviço Social e de Teorias Sociológicas criaram um instrumental de avaliação da instituição visitada que anotava desde aspectos básicos (nome, CNPJ, data de fundação, histórico institucional e etc.) a outros mais específicos (projetos executados, parcerias com governos ou instituições privadas), alguns diretamente relacionados à assistência social, incluindo um questionário para ser aplicado com profissionais que atuassem nesta área.

O fato de haver instituições visitadas que não tivessem o profissional de Serviço Social foi uma ferramenta proposital que despertou estranhamento tanto por parte dos discentes quanto pelas instituições visitadas. O objetivo era criar uma provocação que criasse em ambos os atores (discentes e instituições) a reflexão sobre a ausência daquele profissional mediante os trabalhos realizados pelas instituições, lembrando, outra vez, se tratar daquelas que realizam algum trabalho social.

A metodologia do trabalho interdisciplinar foi dividida por grupos de cinco ou seis alunos, cada equipe responsável por uma instituição. Os grupos eram formados dentro de cada sala e o resultado das visitas foi organizado mediante dois tipos de apresentação: um relatório por escrito e um banner para exposição e apresentação oral. Este último foi apresentado dentro da programação da VII Semana Acadêmica da FAMETRO em outubro de 2011 e compôs metade da nota de avaliação, já que a outra metade consistiu do relatório escrito.

As notas foram emitidas pelos professores das disciplinas específicas que estavam

⁴ Inicialmente, se pensou em incluir instituições da iniciativa privada no projeto, mas estas, sem exceção, se mostraram muito resistentes às visitas dos alunos, de modo que foram excluídas. Vale ressaltar que algumas instituições da sociedade civil organizada também negaram visitas, por motivos alegados variados, desde agenda ao não interesse em participar, inviabilizando sua inclusão.

vinculadas ao trabalho, mediante a atribuição particular por cada professor e a construção de uma média que foi usada para todas as disciplinas envolvidas, se esquivando assim de resultados diferenciados para o mesmo trabalho, mediante avaliações distintas.

No semestre 2012.1 o trabalho interdisciplinar foi retomado, envolvendo as mesmas turmas I e II, agora, no 3º e 2º semestres do curso, respectivamente. A não inclusão da turma III (1º semestre) se deu por meio da avaliação da atividade anterior, cuja participação dos alunos que estavam ingressando no curso não foi deveras satisfatória, tendo em vista estarem ainda se apropriando da dinâmica própria do ensino superior e da vivência profissional típica do Serviço Social⁵.

Desta vez, o trabalho interdisciplinar visou aprofundar o realizado anteriormente, fazendo, agora, não apenas visitas institucionais, mas uma atividade de pesquisa mais efetiva, que envolvesse técnicas como observação participante, diários de campo, entrevistas/questionários, análise documental, dentre outras, a partir de cada caso. Embora se tenha privilegiado instituições já visitadas na atividade anterior, um novo recorte foi feito, excluindo as instituições que não tivessem profissionais do Serviço Social em seus quadros, já que o objetivo último deste semestre foi a observação do campo profissional do assistente social.

Munidos da experiência anterior, os alunos realizaram as visitas com muito mais desenvoltura e, com isso, puderam realizar trabalhos ainda melhores. Desta vez, foram visitadas 17 instituições, novamente no âmbito público e da sociedade civil organizada, muito embora, talvez em vista da exigência do profissional de Serviço Social, um número bem maior de órgãos públicos⁶ foi contemplado.

⁵ À turma III foi destinada outra atividade, mediante a visita à Reserva Indígena dos Pitaguary, no município de Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza. Lá, conheceram um complexo de instituições formado por posto de saúde, escola diferenciada indígena e CRAS.

⁶ Dentre as instituições cujas visitas se repetiram, agora, mais aprofundadas, estavam: SER I, CRAS I, Santa Casa de Misericórdia, Hospital Infantil Luís de França, Hospital César Cals, COMDICA e a SDH, especificamente

A avaliação dos trabalhos foi muito mais satisfatória desta vez, mas o instrumental de apresentação dos mesmos também foi alterado. Contando com a maior maturidade dos alunos após outro semestre, decidiu-se por outros dois instrumentais: a apresentação oral e o portfólio, técnica em que diversos documentos (como um relatório das visitas, diários de campo individuais, questionários preenchidos, documentos oficiais, fotografias e etc.⁷) são agrupados em uma pasta colecionadora com folhas de plástico que permitem ótima visualização.

As apresentações orais ocorreram desta vez, dentro da programação do I Seminário de Práticas Profissionais do Serviço Social da FAMETRO, que ocorreu entre os dias 11 e 13 de junho do ano corrente, contando, além das citadas apresentações, com mesas redondas e palestras de profissionais da área e professores da casa e de outras instituições, bem como lançamento de livros, reuniões setoriais e a exposição de *banners* com um trabalho da turma III (1º Semestre).

Os professores avaliadores, agora, puderam avaliar bem melhor a experiência dos alunos, já que o trabalho interdisciplinar de fato os colocou com a realidade – por vezes dura – do profissional de Serviço Social no âmbito das políticas públicas e outras áreas. As visitas, entrevistas e diários de campo ensejaram discussões riquíssimas entre alunos e professores e constituíram material a ser trabalhado ainda mais no semestre vindouro.

Assim, mais do que as discussões em sala de aula dentro das disciplinas tradicionais, o trabalho interdisciplinar permitiu aos

alunos, ao longo de dois semestres até agora, vivenciarem seu cotidiano profissional mais de perto e aprofundar o olhar típico desta área, percebendo as contribuições e contradições produzidas por sua atuação e a maneira como se relacionam, na prática, com os marcos legais e éticos do Serviço Social e seus usos em instituições públicas e privadas.

Em suas falas, os alunos relatam que temas como neoliberalismo, hegemonia e mesmo luta de classes, ganham muito mais sentido quando visto a partir da realidade cotidiana imediata de sua profissão em um trabalho orientado de pesquisa que, num futuro breve, deve se prolongar em mais atividades e, possivelmente, até em estágios curriculares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação do curso de Serviço Social da FAMETRO em proporcionar a seus alunos uma leitura crítica da realidade em torno da intervenção social e o papel do assistente social no contexto contemporâneo, materializados em projetos interdisciplinares desenvolvidos pelos docentes e discentes do curso, possibilitam, de fato, um ensino que possibilita uma aprendizagem que rompe com as barreiras disciplinares e com a dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática.

Fundamentados nas Diretrizes Curriculares proposta pela ABEPSS a qual destaca como princípios norteadores da formação profissional o rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social, a adoção da teoria social crítica, a superação da fragmentação dos conteúdos na organização curricular, o exercício do caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional e a indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, dentre outros, o projeto formativo do curso de Serviço Social da FAMETRO vem desenvolvendo ações de crescimento profissional para os docentes e discentes, os quais se propõem a vivenciar metodologias ativas e aprendizagens colaborativas.

Nesse sentido, compreendemos que

mediante o projeto Ponte de Encontro, com meninos e meninas de rua. Novas adesões vieram por meio de: Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), 5ª Vara de Execução Penal, Centro Educacional São Miguel, além da Secretaria de Trabalho e Assistência Social (STDS).

⁷ Cada uma dessas ferramentas metodológicas foi trabalhada previamente com os alunos, de modo a prepará-los para o trabalho interdisciplinar propriamente dito. Por exemplo, a técnica de diário de campo foi discutida dentro da disciplina Antropologia Cultural, no segundo semestre do curso; enquanto que a fotografia como texto imagético foi longamente discutida em uma atividade de extensão proporcionada pela faculdade em horário extra-sala de aula.

uma proposta curricular fundada em atividades efetivamente interdisciplinares e que se propõe à vivência do ensino com pesquisa de forma sistemática, como a proposta por esta IES, possibilita a superação da fragmentação e superficialidade dos currículos, exercitando formas alternativas de ensino-aprendizagem que superam, de fato, o ensino tradicional e, desta forma, colaboram, sobremaneira, para um ensino crítico, reflexivo e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BEHRING, E. R. Implicações da reforma do ensino superior para a formação do assistente social: desafios para o CFESS. **Temporalis**, Porto Alegre, ano 1, n.1, p. 81-98, jul./dez. 2000.

BOSCHETTI, I. O desenho das diretrizes curriculares e dificuldades de sua implementação. **Temporalis**, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p.17-30, jul./dez. 2004.

CARVALHO, A. M. P.; BONETTI, D. A.; IAMAMOTO, M. V. Projeto de investigação: a formação profissional do assistente social no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 5, n. 14, p. 104-143, abr. 1984.

FAMETRO. **Plano de desenvolvimento institucional: PDI 2010-2014**. Fortaleza: 2009.

PAULO NETTO, J. Reforma do estado e impactos no ensino superior. **Temporalis**, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p.11-33, jul./dez. 2000.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TYLER, R. W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre, Globo, 1976.